

A IMPORTÂNCIA DE UM PROFESSOR COMPETENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Helio Ferreira de Oliveira¹

Resumo

Este trabalho evidencia a relevância de um professor competente no ensino da matemática e a importância desta disciplina para a sociedade. O referido trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos publicados em periódicos e plataformas digitais que disponibilizam esses materiais na íntegra e gratuitamente. O objetivo geral do trabalho é destacar a importância de um professor competente no ensino da matemática. Já os objetivos específicos são: compreender as queixas e dificuldades escolares; ressaltar a importância da matemática na sociedade. Constatou-se que o processo formativo dos professores de matemática precisa ser mais efetivo e contextualizado, para que esses profissionais possam ser capacitados para identificar e resolver as dificuldades e as queixas dos alunos, relacionadas a aprendizagem. Além disso, é necessário maior investimentos dos governantes na formação dos profissionais e na infraestrutura escolar, proporcionando um ambiente confortável e, minimamente, estruturado para os professores e alunos. Não obstante, foi destacado também, a importância da matemática na vida das pessoas e o quanto ela está relacionada as atividades que são realizadas no dia a dia de cada cidadão. Com isso, a relevância social do trabalho ganha mais destaque, no sentido de que possa estimular um olhar reflexível acerca da temática e influenciar a ampliação de novas pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-Chave: Professores, Competência, Matemática, Escola, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A matemática está presente em todas as fases da vida das pessoas, desde o nascimento, quando é registrada a data e a hora do nascimento da criança, até a sua velhice, na qual ela é empregada em diversas atividades. Por ter múltiplas funcionalidades, a matemática permeia desde o meio científico, comercial e financeiro até as mais diversas e simples atividades que as pessoas realizam no cotidiano. Ela é utilizada de forma natural, mesmo por pessoas que não desenvolveram habilidades matemáticas básicas no ambiente escolar, porém, para que seu emprego gere mudanças significativas na sociedade, faz-se necessário aprofundar nos conhecimentos matemáticos.

Sendo assim, é fundamental formar professores competentes para o ensino da matemática, tanto nas séries iniciais do ensino fundamental para que às crianças que tenham o primeiro contato com a matemática possam construir uma base de conhecimentos

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Futura. Graduando em Matemática pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI. E-mail: heliofelizz@hotmail.com

consolidados, prontos para serem utilizados no cotidiano dessas crianças, quanto nas demais etapas de ensino dos estudantes para que sejam formados cidadãos críticos, criativos, repleto de conhecimentos científicos que contribuirão para o desenvolvimento da sociedade.

Além disso, tem se evidenciado uma grande problemática que é a falta de uma formação específica na área de matemática por parte de alguns professores que atuam na sala de aula, ministrando aulas de matemática, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental, com isso, o aluno deixa de desenvolver conhecimentos matemáticos básicos que são fundamentais para o decorrer da vida acadêmica e até mesmo profissional. Junto a isso, temos os professores que são formados sem ter compromisso com aquela profissão e, muito menos, com o conteúdo que será ministrado, por estes, na sala de aula.

Com isso, faz se necessário focar numa formação de professores de matemática qualificados que consigam desenvolver competências e habilidades durante o período em que estiverem no processo formativo, para que consigam estimular e auxiliar a aprendizagem dos alunos que estiverem sobre sua regência, seja nas séries iniciais do ensino fundamental ou em outras etapas do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso ampliar os investimento nas estruturas das escolas e na formação continuada dos profissionais, pois, mesmo que um educador tenha várias competências e habilidades, se não continuar seus estudos, esses conhecimentos podem ficar ultrapassados, da mesma forma, a falta de estrutura pode ter grande influência no processo de ensino e aprendizagem da criança, assim como, atrapalhar o trabalho desenvolvido pelo educador.

Este trabalho tem como objetivo geral destacar a importância de um professor competente no ensino da matemática. Além disso, os objetivos específicos do referido trabalho são: compreender as queixas e dificuldades escolares; ressaltar a importância da matemática na sociedade.

A relevância social do trabalho, está relacionada com a contribuição para a formação de futuros docentes, tendo como ponto de partida o foco nas competências necessárias para um bom desempenho no ensino e aprendizagem da matemática, assim, os educadores desenvolverão habilidades necessárias para lidar com os principais problemas que envolvem a escolarização: a formação profissional e as queixas escolares.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida, a parti de livros e artigos científicos publicados em periódicos e plataformas digitais que disponibilizam esses materiais na íntegra e gratuitamente, o que permite ampliar o conhecimento sobre a temática. Sua principal vantagem é permite acesso a um acervo maior de conhecimentos e a análise da

concepção de alguns autores em relação ao assunto pesquisado, além de proporcionar uma base teórica para o trabalho desenvolvido. Neste sentido afirma (GIL, 2010):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisa diretamente. Assim como permite a análise do pensamento de determinado autor em relação a determinado assunto. Ela também possibilita conhecer os fatos passados, entre outras vantagens. (p. 29,30).

Trata-se de um estudo que está inserido no âmbito de uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pela verificação da qualidade, volume, intensidade e frequência que os alunos ou utilitários atribuem as entidades nas pesquisas. Para isso é necessário uma íntima relação entre o pesquisador e o que está sendo pesquisado. Segundo (DENZIN, 2006):

A abordagem qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos em termos de qualidades, volume, intensidade ou frequência. Para isso é necessário um íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Pois essa abordagem buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. (p. 23).

O presente trabalho está constituído por uma introdução que aborda sucintamente a temática com sua problemática, seus objetivos geral e específicos, relevância e metodologia empregada. Posteriormente vem o desenvolvimento, que foi dividido em três partes: na primeira parte é abordado a formação de professores e professoras para ensinar matemática; já na segunda parte é abordado as queixas e dificuldades escolares; na terceira parte é discorrido sobre a importância da matemática na sociedade. Para finalizar, temos a conclusão onde são destacadas sugestões que podem contribuir no processo formativo do professor de matemática, conseqüentemente, melhorar o processo de ensino e aprendizagem e o uso efetivo da matemática no dia a dia das pessoas.

Formação de professores e professoras para ensinar matemática

A matemática está diretamente ligada ao cotidiano das pessoas, seja em situações simples como numa compra realizada em um supermercado ou em situações mais complexas como em processos formativos que ocorrem nas instituições de ensino.

Em situações simples a matemática pode ser realizada sem necessidade de um conhecimento aprofundado, porém, quando se trata da matemática empregada no processo formativo, a situação é completamente diferente, nesta situação a matemática requer um conhecimento mais aprofundado. Sendo assim, o processo formativo do docente que vai

ministrar aulas de matemática deve ser realizado com foco nas competências que esse educador precisa desenvolver para uma prática educativa efetiva.

Para ensinar matemática é necessário algumas características, entre elas conhecimento, curiosidade, empenho, dedicação, desejo e confiança. Esta última qualidade é uma das mais importantes que um professor (a) de matemática precisa ter, pois sem ela, mesmo que o educador tenha conhecimento, as aulas não apresentarão a segurança necessária que o professor (a) precisa passar para os seus discentes.

Possivelmente, a falta de confiança do educador está relacionada a carência de professores (as) formados em matemática e com as péssimas condições de trabalho, com isso, os acadêmicos no curso de matemática iniciam precocemente o exercício profissional no ensino da matemática rodeados por dificuldades que acabam ocasionando falta de confiança, nesse sentido afirma (MELO, 2016):

Pois existia e existe uma grande carência de professores, notadamente na área de matemática, além de uma permanente rotatividade de professores motivada pelas péssimas condições de trabalho oferecidas. Assim, os alunos do curso de Licenciatura em Matemática eram – e alguns ainda são - convidados a se tornar professores no momento em que estão em processo de formação na instituição. (p. 21)

Além disso, são recorrentes as frustrações de muitos formandos quando têm que iniciar a prática educativa, pois tem se evidenciado uma distância entre a parte teórica, que é ministrada durante o período acadêmico do futuro professor (a) de matemática, com a prática do cotidiano da sala de aula, dificultando ainda mais a adaptação e conseqüentemente o início da vida profissional, assim afirma (MELO, 2016):

Logo pude observar certa falta de consistência do currículo do curso de Licenciatura em Matemática vivenciado nas atividades desenvolvidas durante as aulas na universidade. A forma como estava aprendendo a me tornar professor na universidade parecia não ajudar muito com as demandas de planejamento de atividades compatíveis com as necessidades de aprendizagens dos meus alunos para o contexto da sala de aula. Além do mais, a forma de abordagem de conteúdos que prevalecia nos livros didáticos adotados pela escola onde eu desenvolvia a atividade docente, geralmente não era tema de discussão no meu ambiente de formação na universidade. (p. 21)

Ao mesmo tempo, os professores (as), mesmo encontrando diferença entre o que é ministrado na vida acadêmica com aquilo que é vivenciado na prática educacional, não se acomodam e buscam suprir as lacunas de conhecimentos deixadas durante o processo formativo, para desempenharem o melhor trabalho possível, uma vez que, como sujeitos formados academicamente, estes profissionais estão comprometidos eticamente com seus trabalhos realizados na sala de aula, como afirma (FREIRE, 2015):

O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre àquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com

o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar. (p. 18).

A formação do professor (a) é influenciada pelas constantes mudanças que ocorrem no mundo, conforme (MELO, 2016):

As novas tecnologias da informação, a generalização dos meios de comunicação em massa, as incertezas do mercado de trabalho e as indecisões sobre as necessidades do futuro que vêm abalando o prestígio da universidade influenciam o trabalho do professor e, em consequência, sua formação.

Faz-se necessário um comportamento ativo por parte do professor (a) de matemática para superar as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, embora esse educador tenha determinação e conhecimentos, mesmo que desconectados da prática educativa, construídos no período acadêmico, para que esse professor (a) tenha sucesso na sala de aula, ele precisa compreender que ensinar não é transferência de conhecimento, conforme afirma (FREIRE, 2015):

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (p. 47)

Nesse sentido a formação do professor reque algumas mudança que possam, efetivamente, agregar em sua vida profissional. Dentre estas, poderíamos destacar a mudança do currículo acadêmico para que possa ser mais realista com a vida profissional que o docente vai enfrentar ao sair da universidade.

Podemos ressaltar também a vocação que o acadêmico tem com determinada área de conhecimento, pois sem essa vocação, possivelmente, o processo de ensino e aprendizagem vai ser desenvolvido apenas como um processo de transferência de conhecimento e não numa formação de sujeitos críticos e criadores de possibilidades na sala de aula. A parti disso, a formação dos docentes estará mais completa, apta para contribuir, ainda mais, com o processo educativo.

As queixas e dificuldades escolares

A escola é uma instituição na qual são formadas as pessoas que contribuirão para o desenvolvimento da sociedade, nela são desenvolvidas as competências necessárias não só para a inserção do indivíduo no contexto social, mas também para reduzir as desigualdades profissionais. Além disso, no contexto escolar, são desenvolvidas as habilidades que

permitirão ao indivíduo, envolvido no ambiente educacional e comprometido com seu desenvolvimento humano e intelectual, a participação ativa no processo histórico e social da sociedade.

Todavia, essa instituição tem sido deixada de lado, por alguns governantes, pois, não é difícil encontrar escolas com estruturas precárias, que não proporcionam o básico para seus alunos, muito menos para os profissionais que desempenham suas atividades rotineiramente nessas instituições. Além disso, temos a falta de segurança, desvalorização dos profissionais da educação, dentre outros problemas que envolvem muitas escolas.

Todos esses problemas que envolvem a escolarização no sistema educacional brasileiros, influenciam no desenvolvimento das crianças e no processo de aprendizagem, causando grandes consequências para o ensino dessas crianças. Estes problemas são definidos como queixas escolares, como afirma (OLIVEIRA; SILVA; NEGREIROS, 2013):

Cotidianamente muitos são os problemas encontrados na escolarização como a violência, a baixa autoestima, os baixos salários, a infraestrutura dentre outros aspectos. Esses fatores são denominados como queixas escolares. Assim, o que acontece no dia-a-dia influencia no desenvolvimento da criança causando grandes consequências. Esses acontecimentos vividos pela criança na escola são interpretados como um sintoma de conflitos de seu mundo interno e de sua relação familiar que, por ser inadequada ou insuficiente, traz consequências para o desenvolvimento deste aluno e por conseguinte ao processo de aprendizagem. (p. 02)

Além disso, faz-se necessário uma formação envolvendo os profissionais da educação, para que estes possam conhecer características de uma queixa escolar e de uma dificuldade encontrada pelos alunos no processo de ensino aprendizagem. Com isso, poderia ser evitado eventuais precipitações no momento de realizar o diagnóstico inicial do aluno. Haja visto, que é recorrente encontramos profissionais ligados a este contexto, que confundem as queixas e dificuldades dos alunos com doenças mentais e necessárias de um acompanhamento Psicológico. Como destaca (TRAUTWEIN; NÉBIAS, 2006):

Os profissionais, por convenção, denominam “queixas escolares” as dificuldades que originam solicitações de atendimento ou encaminhamento dos professores e coordenadores pedagógicos para os profissionais de saúde mental. Tais dificuldades podem se referir tanto ao comportamento quanto ao rendimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Ao constatar que o desempenho dos alunos não corresponde ao esperado, o professor contata os pais para encaminhar o aluno ao psicólogo. (p. 124)

Vale ressaltar que um diagnóstico errado pode ter várias consequências tanto para o aluno quanto para sua família, isso fortalece ainda mais a importância de saber caracterizar de forma efetiva as queixas escolares e as dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, as queixas escolares são algo que envolve vários aspectos e não uma singularidade, então, é mais que necessário entender primeiro todo o contexto que estão

envolvidas essas queixas, para que não sejam tomadas medidas errôneas e conseqüentemente, contribuir para a evasão escolar por parte dos alunos envolvidos nesta situação. Como afirma (TRAUTWEIN; NÉBIAS, 2006), através do relato de três crianças:

Silvana (*), de 12 anos, foi encaminhada ao atendimento por apresentar dificuldade de aprendizado devido ao “bloqueio na cabeça” (sic) ocasionado pela separação dos pais. Ler com dificuldade e seus registros escritos são apenas cópias do que outros escrevem. Ela demonstra um senso crítico ao afirmar que a escola não está “aquela coisa que era antes. Está meio fraca”. Ela fala da professora: “pra mim ela não estar sendo uma ótima professora porque estar saindo muito da classe”. (p. 134)

André (*), de oito anos. Tinha um comportamento agitado, inquieto e agressivo, não costumava fazer as lições, não aprendia a ler e a escrever e, por essas razões, fora encaminhado ao atendimento psicológico. Ele percebe a professora como alguém teimosa, agressiva, delatora, autoritária, ameaçadora e mentirosa. Segundo André, Ela é teimosa pois não o ajuda a fazer a lição, não realiza a mediação entre ele e o conhecimento, “ela só quer fazer lição com os outros, não quer me ajudar nunca...ela não quer falar para mim, não me ajuda nunca”. Ela é delatora, porque conta a seu pai sobre as lições que não faz, o que o leva a apanhar “de fio de televisão”, e autoritária quando manda apagar tudo o que faz. (p. 138 - 139)

Rogério (*), de dez anos, não consegue ler nem escreve, mostra-se nervoso quando cobram por tarefas escritas e não tem interesse pelos estudos, segundo seus professores. Como as demais crianças ele fala que também sofre violência física em casa como consequência da experiência vivida na escola. Ele considera a professora boa porque ela não fala alto, não manda ninguém ficar sem recreio. Ela é vista pelo que não faz. Ele relata sobre a agressividade, também presente em casa: “quando eu chego em casa eu apanho, meu pai me bate de murro”. Vemos, que crianças como Rogério são duplamente vitimada: na escola, onde sofrem agressões físicas e injustas, e em casa, onde os responsáveis ainda usam castigos corporais para ensinar os filhos a se comportarem na escola, ou para obterem melhor resultado. (p. 141 - 142)

Deste modo, torna-se necessário, a mudança de postura por parte dos professores que praticam esses atos descrito pelas crianças, uma reflexão e respeito na forma de pensa das crianças e uma interação mais efetiva entre professor-aluno em todo ambiente escolar.

Além disso, podemos acrescentar a necessidade de investimentos nas estruturas escolares, suporte psicopedagógico adequado e constante, para que os alunos possam se sentir cuidados e protegidos em todo o contexto escolar.

Contudo, podemos observar que muitos alunos ainda acreditam nas escolas e nos educadores, entretanto, faz-se necessário focar nas potencialidades que cada aluno apresenta e deixar de lado pré-julgamentos que recaem sobre alguns alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem. Pois é responsabilidade da escola e dos profissionais da educação ensinar, cuidar e incentivar os alunos, para que estes possam desenvolvem as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento pleno e a construção de um pensamento crítico e reflexivo.

A importância da matemática na sociedade

A efetivação de uma disciplina, na grande maioria das vezes, ocorre quando ela ultrapassa as paredes das escolas, quando os conhecimentos saem dos livros para as mentes das pessoas e são aplicados na prática, do cotidiano.

Isso, tem acontecido com a matemática, pois, ela está presente em muitos atos que são realizados pelas pessoas no dia a dia, seja na compra de suprimentos básicos em um supermercado ou em um dia de lazer com a família.

Sendo assim, fica evidente que a matemática é uma disciplina efetivamente usada em diversos setores da sociedade, mas do que isso, ela tem contribuído para o desenvolvimento social e profissional da sociedade. Assim, afirma (CUNHA, 2017):

A matemática está presente em todos os segmentos da vida e em todas as tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um simples pão como na aplicação de um grande investimento financeiro. Assim, ao acordar, o despertador expressa as horas utilizando o princípio da contagem do tempo, quando fazemos uma refeição utilizamos o conceito da proporção, e assim por diante. (p. 1, 2)

Com isso, faz-se necessário a formação de um professor de matemática capacitado que saiba estimular a aprendizagem dos alunos, tornar as aulas atrativas, na tentativa de desenvolver as habilidades e competências que cada aluno precisa de acordo com a faixa etária e a série na qual estão matriculados.

Pois, grande parte das reclamações que são ouvidas no contexto educacional de que “matemática é uma disciplina muito difícil” “eu não consigo aprender matemática” surgem a partir de educadores que não ministram as aulas de forma mais lúdica, interativa ou até mesmo da falta de capacidade de quem está ministrando a aula. Além disso, o ensino da matemática realizado de forma mecânica, que também desestimula o aluno, precisa ser substituído por uma matemática contextualizada que se relacione com o ambiente no qual os alunos estão inseridos, afirma (CUNHA, 2017):

O modelo atual da matemática contextualizada desvincula a forma mecânica com que era aplicada aos alunos em tempos atrás, pois, pouco atrativa, distanciava-os da prática por não existir o interesse de aprenderem tal matéria. Com o decorrer do tempo, a matemática moderna apresentou um novo cenário a esta ciência, em sua forma de ser apresentada e ensinada, que fez com que em seus assuntos fossem exercitados envolvendo as situações do cotidiano, através dos contextos. (p. 2).

Diante disso, a formação de professores e professoras tanto na disciplina de matemática quanto em qualquer outra disciplina deve ser realizada com muito empenho, interesse e respeito por parte dos docentes e discentes que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, para que sejam formados professores que tenham conhecimento sobre a disciplina em que estão se formando, professores que sempre estão estudando em busca de

melhorar sua prática educativa, pois um professor competente qualifica sua autoridade na sala de aula, nesse sentido, afirma (FREIRE, 2015):

O professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas autoritários a toda prova. O que eu quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (p. 89,90).

Diante da amplitude social, econômica e cultural que a matemática alcança, esse foco na formação de professores qualificados e dispostos a buscar o conhecimento, incessantemente, deve ser o norte para guiar o processo formativo dos professores de matemática. Com isso, esses educadores, terão conhecimentos científico para ensinar os discentes em todas as etapas do processo educativo, formando profissionais que incentivarão o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes com base no conhecimento técnico e não apenas em meros achismos.

Entretanto, não podemos esquecer que essa importância da matemática na sociedade precisa ser valorizada e convertida em incentivos por parte dos governantes, para que estes possam investir cada vez mais no processo formativo de professores que estão na sala de aula e, o mais importante, investir nas estruturas das escolas, para que os professores de matemática e os demais profissionais tenham condições dignas de trabalho com as ferramentas pedagógicas e interativas adequadas para proporcionar uma aula lúdica e atrativa para o aluno, contribuindo, assim, com um melhor processo de ensino e aprendizagem. Também não se pode esquecer das salas de aulas superlotadas que acabam dificultando o trabalho do professor, afirma (CUNHA, 2017):

Essas dificuldades começam pela estrutura física que é disponibilizada ao professor. O espaço físico é um dos principais problemas encontrado, que na maioria das vezes interfere na fala que fica comprometida devido ao ambiente está superlotado. Outros são as ferramentas disponíveis como louças de dimensões pequenas e sujas, ventilações inadequadas e cadeiras com defeitos. Com esses problemas o aluno fica prejudicado, pois não se concentra, não absorve o conteúdo aplicado e mesmo assim ainda é cobrado pelo professor um bom resultado em sua avaliação. Acarretando, desta forma, o desinteresse do aluno pela disciplina. (p. 6)

Diante do que foi exposto, a matemática é fundamental na vida das pessoas e faz parte de muitas atividades que as pessoas desenvolvem ao longo da vida. Contudo, é necessário o foco na formação de professores qualificados que estão dispostos a buscar o conhecimento dia após dia com o objetivo de proporcionar uma aula cada vez mais atrativa e repleta de conhecimentos científicos.

Além disso, o poder público precisa investir mais nas estruturas das instituições de ensino, para que o professor possa ter condições básicas para desenvolver um bom trabalho e o aluno possa, usufruir de uma estrutura confortável que vai facilitar sua aprendizagem. Tudo isso, vai proporcionar um processo educativo mais qualificado, conseqüentemente, uma sociedade mais justa, qualificada e pronta para superar os desafios da vida com conhecimentos, seja na matemática ou em outras disciplinas.

CONCLUSÃO

A matemática está diretamente relacionada com grande parte das atividades que as pessoas executam no decorrer da vida social ou profissional. Com isso, faz-se necessário um processo formativo de professores ou professoras que ministrarão aulas de matemática mais qualificados, para que os alunos, seja do ensino fundamental, médio ou superior, saiam prontos para utilizar os conhecimentos matemáticos no cotidiano.

Vale ressaltar, que o professor, principalmente, nas series iniciais do fundamental tem uma responsabilidade ainda maior, pois é nessa fase que as crianças estão iniciando o processo de ensino e aprendizado, nessa fase elas vão ter o primeiro contato com uma matemática mais contextualizada que tem ligação direta com aquilo que deverá ser executado no dia a dia.

Se essa fase for realizada, sem a devida importância que ela merece, esses alunos vão perder a oportunidade de desenvolverem competências básicas na matemática que podem influenciar diretamente no seu desempenho durante a sua vida de estudante, pois essas lacunas de conhecimentos que deveriam ser preenchidas em determinada fase da educação, são difíceis de serem complementadas nas series futuras do ensino.

Haja vista, que os conhecimentos matemáticos vão se intensificando conforme os alunos avançam as etapas de ensino e sem os conhecimentos básicos às crianças encontrarão muita dificuldade para desenvolver as competências e habilidades na disciplina de matemática.

Além disso, o processo formativo deve ser focado também na sensibilidade humana, para que o futuro professor de matemática possa ver além das suas graduações e títulos, com isso, possa ver e ouvir as dificuldades e as queixas escolares que são vivenciadas pelos alunos e até mesmo pelos professores. Pois de nada adiante conhecimentos, graduações e títulos educacionais quando o educador não consegue ver e ouvir as dificuldades que seus alunos enfrentam no contexto educacional e social.

Para que tudo isso seja efetivado na prática educacional é necessário uma atitude pessoal de quem está envolvido no processo formativo, para que tenha compromisso com aquilo que será ensinado por ele na sala de aula.

Além disso, os governantes devem ampliar os investimentos na educação, valorizando os professores, os profissionais envolvidos no contexto educacional, melhorar a infraestrutura das escolas.

Com isso, a matemática vai expandir ainda mais o seu alcance social e profissional, conseqüentemente, sua importância será ainda maior na sociedade, formando cidadãos críticos e reflexivos lutando para diminuir as desigualdades sociais e profissionais que ocorrem no país.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, César Pessoa. **A Importância da Matemática no Cotidiano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 641-650, Julho de 2017.
- DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51° ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELO, José Ronaldo. **Percursos de formação de professores de matemática**. Rio Branco: Edufac. 2016. 186 p.
- OLIVEIRA H.F; SILVA E.H.B; NEGREIROS F. **As queixas escolares e as dificuldades encontradas na leitura: um estudo bibliográfico**. FIPED. Vol. 1. Núm. 2. 2013.
- TRAUTWEIN C.T.G; NÉBIAS C. **A queixa escolar por quem não se queixa – o aluno**. Mental. Barbacena. Vol. IV. n. 6. p. 123-148. Jun, 2006.